



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA/ UFSC
SECRETARIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS E DIVERSIDADES/ SAAD
COORDENADORIA DE ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL/ CAE**

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO – AÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

DEFINIÇÕES

A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA (2008) se volta aos seguintes públicos: (1) pessoas com deficiência, (2) com transtornos globais do desenvolvimento e (3) com superdotação. Assim sendo, os núcleos/coordenadorias de acessibilidade das Instituições de Ensino Superior devem se voltar também aos estudantes com altas habilidades/superdotação, estabelecendo ações e critérios que possam atender às demandas desse público. A referida política, acima mencionada, define os estudantes com altas habilidades/superdotação como aqueles que:

(...) demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (PNEEPEI, 2008, p. 15).

Segundo Simonetti (2007), da ABAHSD – Associação Brasileira para Altas Habilidades, “superdotação é um conceito que serve para expressar alto nível de inteligência e indica desenvolvimento acelerado das funções cerebrais, o talento indica destrezas mais específicas” (p.1).

A descrição da condição de superdotação, permeada por termos legitimados e habilidades construídas como positivas, pode dar a falsa impressão de que as pessoas com

altas habilidades, longe de vivenciarem impasses e dificuldades, seriam privilegiadas e exitosas em suas tarefas. Ou, ainda que experimentassem problemas, os superariam sozinhas e com facilidade. No entanto, além de a imagem da pessoa com altas habilidades muitas vezes ser distorcida, ter facilidade na apreensão dos conteúdos e desempenho acima da média podem culminar em inadequação e desmotivação ao longo da trajetória de estudos.

Em relação à imagem da pessoa com superdotação, Pérez (2008) assevera que a construção sadia da identidade se relaciona à sua própria representação, à representação da família, da escola e da sociedade, mas, sobretudo, ao conhecimento e valorização dos comportamentos dela.

MITOS SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Infelizmente, há aspectos que impactam a construção da identidade da pessoa com altas habilidades/superdotação, como os mitos que cercam esse diagnóstico. Esses mitos são explicados pela falta de estudos e conhecimentos sobre a temática e sustentam mediações inadequadas voltadas a essa categoria. Dentre essas crenças podemos citar os discursos que significam as pessoas com altas habilidades como gênios, precoces, que tiram 10 em tudo, provenientes de classes socioeconômicas mais favorecidas, detentores de QI (coeficiente de inteligência) excepcional, prioritariamente do sexo masculino (PÉREZ, 2005). Tais mitos acabam por distorcer a visão que se tem das pessoas com altas habilidades e culminam na dificuldade para construir a identidade desses sujeitos.

Abaixo, elencamos mais alguns mitos, conforme apresentados por Pérez (2005), que cercam as pessoas com altas habilidades/superdotação:

- Têm recursos intelectuais suficientes para desenvolver por conta própria o seu potencial superior, logo, seria desnecessário o estímulo a uma criança superdotada. No entanto, todos precisam de ambientes e práticas que potencializem suas habilidades;
- Apresenta um excelente rendimento acadêmico. Porém, nem sempre os alunos com altas habilidades têm um bom desempenho;
- Acredita-se que a participação em programas especiais fortalece uma atitude de arrogância e vaidade no aluno com superdotação. Entretanto, dados empíricos demonstram que isso não ocorre, o atendimento especial traz mais satisfação ao estudante;
- Estereótipo do superdotado como um aluno franzino, do gênero masculino, de classe média e com interesses restritos – com especial gosto pela leitura e atividades acadêmicas

em geral. Todavia, não existe um estereótipo único, trata-se de um grupo muito heterogêneo;

- Maior predisposição a apresentar problemas sociais e emocionais. Porém, essa correlação não existe.

AS ORIGENS DOS MITOS

Pérez (2013) aponta algumas causas para esse desconhecimento sobre as características e demandas das pessoas com altas habilidades/superdotação:

- **O termo em si** (uma vez que não existe um único sentido para a categoria inteligência);
- **O desconhecimento das suas características** (erroneamente atrelada a aspectos físicos e comportamentais);
- **A confusão com outros termos**
 - Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – o desinteresse e a desatenção presentes nesse diagnóstico podem ser confundidos com alguns aspectos percebidos na superdotação;
 - Síndrome de Asperger – o conhecimento elevado em uma área específica, apresentado pelas pessoas que recebem esse diagnóstico, também podem trazer confusões com a superdotação;
 - associar a superdotação com a genialidade gera, de forma errônea, a expectativa de que essas pessoas farão, necessariamente, coisas notáveis;
- **Atitudes de rejeição e prevenção** (relacionadas aos aspectos desconhecidos e novos e os principais desencadeadores dos mitos – especialmente a noção equivocada de que uma pessoa só será enquadrada na categoria de superdotação se tiver habilidade em todas as áreas e se jamais vivenciar fracassos escolares).

MODELOS DE INTELIGÊNCIA

Além dos mitos que cercam a superdotação, e que acabam por distorcer a visão que se tem das pessoas com altas habilidades (dificuldade para construir a identidade desses sujeitos), não existe uma universalização do termo inteligência (PÉREZ, 2003).

As diferentes concepções acerca da inteligência culminam em dificuldades: tanto em relação à atribuição do diagnóstico, quanto nas mediações necessárias. No entanto, a partir da década de 80, surge uma série de teorias sobre a inteligência, que devem ser compreendidas não como díspares ou excludentes, mas de forma complementar. Essa concepção mais variada da inteligência, a despeito da falta de universalização mencionada, deve ser encarada como positiva, uma vez que amplia nossa visão sobre altas habilidades.

Nessa direção, segundo Fonseca e Pérez (2013), alguns aportes teóricos apontam que as altas habilidades/superdotação estão distribuídas em esferas diversas, e não apenas concentradas nas áreas: linguística e lógico-matemática – priorizadas no ensino tradicional e nos escores de inteligência. Dentre as principais visões/paradigmas sobre a inteligência, pautando-nos em Simonetti (2007), podemos citar: a (1) **Teoria da Desintegração Positiva de Dabrowski**, o (2) **Modelo Diferenciado de Superdotação e Talento de Gagné**, o (3) **Círculo dos Três Anéis de Renzulli**, o (4) **Modelo das Inteligências Múltiplas de Gardner** e o (5) **Modelo WICS de Sternberg**:

- 1) **Teoria da Desintegração Positiva de Dabrowsky (TDP)**: se direciona para o desenvolvimento emocional da pessoa com superdotação. O psicólogo polonês, que dá nome à teoria, identificou cinco áreas de superexcitabilidade: psicomotriz, sensorial, intelectual, imaginativa e emocional. O termo “desintegração positiva” diz respeito ao fato de que o crescimento e o desenvolvimento dessas áreas eram acompanhados de angústia e ansiedade. E as superexcitabilidades são uma elevada habilidade inata para perceber estímulos e responder a eles.
- 2) **Modelo Diferenciado de Superdotação e Talento**: Gagné (2000, 2003), preconiza que a superdotação é inata e está relacionada ao uso de habilidades naturais expressas espontaneamente, sem treinamento. Nessa perspectiva, a superdotação é entendida como um conjunto de aptidões ou dons. Já o talento estaria relacionado a um domínio superior de habilidades sistematicamente desenvolvidas (ou capacidades) em, pelo menos, um campo da atividade humana. Segundo esse modelo, existem cinco áreas de talento: intelectual, criativa, sócio afetivo, sensorio motora e percepção extra-sensorial.
- 3) **Modelo dos três anéis de Renzulli**: Nessa perspectiva, a superdotação é entendida como um grupamento entrelaçado que envolve três grupos de traços: (1) capacidade geral ou específica acima da média, (2) elevados níveis de comprometimento com a tarefa e (3) criatividade. A superdotação estaria na

intersecção dessas áreas. A inovação trazida por essa concepção é a de que, os aspectos intelectuais e o raciocínio lógico-matemático, comumente atrelados à noção de inteligência, não são privilegiados. Além da questão acadêmica, existe um peso considerável atribuído à dimensão produtivo-criativa (RENZULLI, 2004). Por esse viés, os mitos de que a pessoa com altas habilidades é alguém que nunca falha, ou que tira 10 em tudo, são colocados em xeque, uma vez que dois dos aspectos cruciais na atribuição do diagnóstico de superdotação, criatividade e comprometimento com a tarefa, são variáveis. E impactam diretamente nas respostas, ainda que a capacidade geral ou específica seja constante. Ou seja, o intelecto acima da média não garante uma *performance* de genialidade, uma vez que todos somos afetados pela motivação e pelo contexto. E, sobretudo, no caso da superdotação, essas questões se tornam ainda mais notórias, uma vez que existe um assincronismo entre inteligência e maturidade emocional (FONSECA e PÉREZ, 2013).

- 4) **Teoria das inteligências múltiplas:** Preconizado por Gardner (1995), esse aporte sugere que as inteligências se distribuem em áreas variadas (Linguística, lógico-matemática, espacial, musical, cinestésico-corporal, naturalista, interpessoal e intrapessoal). Por esse viés, as altas habilidades seriam compreendidas como a manifestação das várias inteligências, com ênfase na capacidade de resolver problemas e de elaborar produtos, afastando, portanto, o conceito de uma inteligência única e geral. Inclusive, nessa perspectiva, as altas habilidades podem e devem ser consideradas como dimensões ao alcance de todos os alunos, já que todos estão em desenvolvimento de suas capacidades ou habilidades.
- 5) **Modelo WICS¹ de Sternberg:** Pelo viés desse modelo é preciso compreender as habilidades não somente em termos de Quociente Intelectual, mas também de Inteligência Exitosa. Esta última seria entendida como a habilidade intencional para adaptar-se a diferentes ambientes, configurá-los e selecioná-los. Esse modelo postula que as pessoas inteligentes conhecem suas próprias forças e compensam suas fraquezas. A partir de sua teoria triáquica da inteligência, Sternberg postula uma concepção plural de superdotação e formula um modelo pentagonal, constituído por cinco características: excelência, raridade, produtividade, demonstratividade e valor (STERNBERG, 2000 *apud* SIMONETTI, 2007, p. 2).

¹ (Wisdom, Intelligence, and Creativity Synthesized)

CARACTERÍSTICAS DAS PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES

Segundo Fonseca e Pérez (2014), embora não exista uma uniformidade absoluta em relação às pessoas com altas habilidades/superdotação, algumas características, abaixo elencadas, são comumente observadas:

- curiosidade acentuada;
- raciocínio rápido e complexo;
- gosto pelo desafio;
- senso de humor muito desenvolvido;
- pensamento abstrato e memória muito acentuados;
- tendência ao perfeccionismo;
- interesses muito diferenciados de seus pares;
- capacidade acima da média em alguma(s) área(s), de comprometimento com a tarefa e de criatividade muito diferenciados.

MEDIAÇÕES DA SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

É notório que os núcleos de acessibilidade, de modo geral, concentraram suas atividades na diminuição das barreiras impostas aos estudantes com deficiência. No entanto, os estudantes com altas habilidades/superdotação também constituem o público daqueles que apresentam demandas específicas, dado ratificado pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), conforme mencionado no início do texto.

No entanto, os aspectos já mencionados – especialmente o desconhecimento sobre a área – somado à miscelânea de mitos, preconceitos e crenças populares, conforme referem Fonseca e Pérez (2013), demonstram a urgência em investir nessa temática: (1) identificar esses alunos, que estão e sempre estiveram em sala de aula – e eles próprios muitas vezes desconhecem sua própria condição, (2) capacitar o corpo docente e a comunidade acadêmica, e, sobretudo, (3) sistematizar o atendimento voltado a esses estudantes.

A Lei 9.394/96 (LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), no artigo 59, preconiza que os estudantes com Altas habilidades/Superdotação devem receber currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para

atender às suas necessidades; aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar e contar com professores com especialização adequada para o atendimento específico.

Além disso, o artigo 47 da mesma lei supramencionada aponta que:

Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração de seus cursos, de acordo com as normas de seus sistemas de ensino (BRASIL, 1996, P.16).

Segundo Fonseca e Pérez (2013), os alunos que apresentarem um aproveitamento extraordinário nos estudos podem ter a conclusão dos seus cursos antecipada. Tal processo é denominado como aceleração e está amparado pela lei 9.394/96 e mais uma série de pareceres do Conselho Nacional de Educação. A mesma lei mencionada também preconiza que as universidades podem oferecer matrículas, em seus cursos, para aqueles alunos que demonstrarem capacidade, mediante um processo seletivo prévio, abrindo a possibilidade para o aluno cursar disciplinas de níveis mais adiantados.

Obviamente, essas concessões requerem estruturas e modificações na sistemática de funcionamento da universidade. Sobretudo, demandam uma profunda análise, de modo que sejam estabelecidos os critérios de aceleração e que esses não influenciem negativamente na trajetória acadêmica do aluno. A realização de provas e possíveis entrevistas com alunos sobre o conteúdo a ser acelerado podem ser caminhos profícuos.

Além da aceleração, existe a possibilidade de enriquecimentos: curricular e extracurricular (FONSECA e PÉREZ, 2013). Em relação às atividades intracurriculares, destacamos a monitoria, a tutoria, projetos e pesquisas. Importante ressaltar, especialmente em relação às duas primeiras atividades, que elas lançam mão justamente desse domínio do conteúdo, comumente apresentado por aqueles que têm o perfil mais acadêmico, e tem um viés bastante interessante, uma vez que o estudante com altas habilidades tem a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos, aspecto essencial, sobretudo, àqueles que cursam licenciatura.

Ademais, essas atividades podem ser utilizadas justamente no momento em que o professor estiver ministrando conteúdo que já seja de domínio do estudante. Em vez de simplesmente ser dispensado da disciplina, o aluno pode ter atividades desafiadoras, que o motive, e, também, que sejam úteis.

No que diz respeito às atividades extracurriculares, podemos destacar o voluntariado, a participação em corais, equipes de esporte e grupos de dança. Em suma, é preciso aproveitar a estrutura da universidade e as atividades oferecidas, uma vez que, nessa perspectiva, a trajetória do estudante com altas habilidades/superdotação é enriquecida, ao mesmo tempo em que são qualificados os espaços pelos quais passa.

Por fim, destacamos a importância de olharmos para esse público, de modo que a inclusão plena seja atingida. Além disso, aprofundar nos estudos dessa temática podem indicar caminhos de compreensão da mente humana, bem como propiciar um maior aproveitamento das capacidades das pessoas com altas habilidades/superdotação, que, como quaisquer outras, não caminharão sozinhas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

FONSECA, S.M.F.P. e PÉREZ, S.G.P.B. E depois que crescem... Os estudantes com altas habilidades/superdotação. In: Inclusão no ensino superior: docência e necessidades educacionais especiais/Organização Francisco Ricardo Lins Vieira de Melo – Natal: EDUFRN, 2013.

GAGNÉ, F. **Modelo diferenciado de superdotación y talento** in Benito, Y. y Alonso, J.A. Superdotados, Talentos, Creativos y Desarrollo Emocional, Ecuador, Loja : UTPL, 2004.

GARDNER, Howard. **Mentes que mudam: a arte e a ciência de mudar as nossas mentes e a dos outros**, Porto Alegre : Artmed/Bookman, 2005.

PÉREZ, Susana Graciela. **Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas Habilidades**. Porto Alegre, 2005.

RENZULLI, J.S. **Os fatores da excepcionalidade**, in Anais do XIV Congresso Mundial de Superdotação e Talento, Espanha: Barcelona, 2001.

SIMONETTI, D. C. **Altas habilidades: revendo concepções e conceitos**. 2007.

STERNBERG, Robert L. **La inteligencia exitosa: una visión má amplia de quién es más listo en la escuela y en la vida y Entrevista exclusiva** in Códice 2,5, Bogotá : Instituto Alberto Merani, Ano 1, no. 1, fevereiro de 2000.

